

Marcação nominal de gênero no português,
segundo Mattoso Câmara

Luiz Arthur Pagani

- nomes — substantivos & adjetivos:

os nomes portugueses se dividem, do ponto de vista funcional, em substantivos e adjetivos. Em princípio, não há entre as duas subdivisões uma distinção de forma. Muitos podem ser, conforme o contexto, substantivos ou adjetivos, ou seja, funcionar numa expressão como determinado ou como determinante, respectivamente. [1, p. 87]

- “marinheiro brasileiro” × “brasileiro marinheiro”:

um *marinheiro brasileiro* é um marinheiro (substantivo) que é de nacionalidade brasileira (sua qualificação expressa por um adjetivo), da mesma sorte que *um brasileiro marinheiro* logo se entende como um brasileiro (substantivo) que adotou a profissão da marinha (qualificação adjetiva). [1, p. 87]

- “um velho palhaço”

- ou só adjetivo ou só substantivo:

Há, entretanto, muitos nomes que são essencialmente adjetivos (*belo, grande*, etc.) e outros que são essencialmente substantivos (*homem, leão*, etc.). [1, p. 87]

- distinção não absoluta:

ainda aqui a distinção funcional não é absoluta: *um homem leão* é aquele que tem a coragem de um leão e corresponde a — *um homem corajoso*. [1, p. 87]

- adjetivo — temas em *-o* & *-e*:

Isso não impede uma ligeira diferença formal entre substantivos e adjetivos. Estes, mais do que aqueles, estão quase exclusivamente distribuídos nos dois temas em *-o* e em *-e*, e os de tema em *-e* (concretamente em *-e*, como *grande*, ou teoricamente em *-e*, como *feliz*, a rigor **felize*, como indica o plural *felizes*) não apresentam flexão de feminino, em face de um feminino em *-a* para os de tema em *-o*; ex.: *homem corajoso, mulher corajosa; homem grande, mulher grande*. [1, p. 87]

- substantivo — feminino em *-a* mesmo para tema em *-e*:

os nomes, que são essencialmente substantivos, podem às vezes possuir um feminino em *-a*, mesmo quando são de tema em *-e* (ex.: *mestre — mestra, autor — autora*) ou atemáticos (*peru — perua*). [1, p. 87]

- gênero $\neq$ sexo:

A flexão de gênero é exposta de uma maneira incoerente e confusa nas gramáticas tradicionais do português.

Em primeiro lugar, em virtude de uma incompreensão semântica da sua natureza. Costuma ser associada intimamente ao sexo dos seres. [1, p. 88]

- gênero mesmo sem sexo:

o gênero abrange todos os nomes substantivos portugueses, quer se refiram a seres animais, providos de sexo, quer designem apenas “coisas”, como *casa*, *ponte*, *andaiá*, femininos, ou *palácio*, *pente*, *sofá*, masculinos. [1, p. 88]

- gênero — classes mórficas:

o gênero é uma distribuição em classes mórficas, para os nomes, da mesma sorte que o são as conjugações para os verbos. A única diferença é que a oposição masculino — feminino serve frequentemente para em oposição entre si distinguir os seres por certas qualidades semânticas, como para as coisas as distinções entre *jarro* — *jarra*, *barco* — *barca*, etc., e para os animais e as pessoas a distinção do sexo, como em *urso* — *ursa*, *menino* — *menina*. Ora, as conjugações verbais não têm a menor implicação semântica, e nada em sua significação faz de *falar*, um verbo de 1ª conjugação, de *beber*, um verbo da 2ª, ou de *partir*, um verbo da 3ª. [1, p. 88]

- feminino — acréscimo de *-a*:

A flexão de gênero é uma só, com pouquíssimos alomorfes: o acréscimo, para o feminino, do sufixo flexional *-a* (/a/ átono final) com a supressão da vogal temática, quando ela existe no singular: *lob(o) + a = loba*; *autor + a = autora*. [1, ps. 88–89]

- alomorfes:

- alternância vocálica:

O par opositivo *avô — avó* indica a distinção de gênero por uma alternância vocálica da vogal tônica final do morfema lexical /ô/–/ó/. [1, p. 89]

[essa diferença é lexical, e não morfológica]

- *-ão* — *-oa*:

As formas teóricas em /oN/, o mais das vezes com o masculino concreto em *-ão*, perdem o travamento nasal posvocálico ao acrescentar a desinência de feminino *-a*; ex.: *bom* /boN/ — *boa*; *leão* (* /leoN/) — *leoa*. [1, p. 89]

- *-ão* — *-ona*:

O sufixo derivacional aumentativo */oN/ (no singular, concretamente *-ão*) transfere o travamento nasal posvocálico para a sílaba seguinte como consoante /n/, antes de acrescentar a desinência de feminino: *valentão* (* /valeNtoN/) — *valentona*. [1, p. 89]

- *-ão* — *-ã*:

Os radicais em /aN/ com tema em *-o* suprimem a vogal do tema, no feminino: *orfão* — *órfã*; *irmão* — *irmã*. [1, p. 89]

— *-eu* — *-ea*:

O sufixo derivacional *-eu* (em que o tema em *-o* se revela na vogal assilábica do ditongo) suprime a vogal do tema *e*, em virtude do hiato *-ea*, desenvolve uma ditongação /eⁱ/ diante do /a/, o que é um fenômeno fonológico geral em português para /e/ tônico em hiato. Ao mesmo tempo, há uma alternância entre timbre fechado e timbre aberto para a vogal tônica, no masculino e no feminino, respectivamente: *europeu* — *européia*. [1, p. 89]

– /ô/ — /ó/ tônico:

Alternância análoga, no âmbito das vogais médias posteriores, sucede, quando a forma teórica do nome é com vogal tônica aberta (média de 1º grau), que passa a fechada (média de 2º grau), no masculino. Daí no sufixo derivacional *-osa* (* /óʒ/) o masculino *-oso* com /ôʒ/ e ainda *grossa* (* /grós/) *grosso* com /ôʒ/, ou *ova* (* /óv/ — *ovo*). Cria-se então, como já vimos, uma distinção submorfêmica /ó/–/ô/, além da oposição desinencial Ø–/a/. [1, p. 89]

[portanto não é morfológico, é lexical]

- resumo:

- *grande*: adj. em -e compatível com os dois gêneros
- **felize*: adj. em -e compatível com os dois gêneros, -e cai em ambos os gêneros; mas aparece no plural: *felizes*
- *corajoso*: adj. em -o, com feminino em -a (-o cai)
- *mestre*: subst. em -e, com feminino em -a (-o cai)
- **autore*: subst. em -e, com feminino em -a (-e cai)
- *peru*: subst. atemático, com feminino em -a
- *lobo*: subst. em -o, com feminino em -a (-o cai)
- *bom/boa, leão/leoa*: a nasal cai
- *valentão/valentona*
- *órfão/órfã*
- *européu/européia*

Referências

- [1] Joaquim Mattoso Camara Jr. *Estrutura da Língua Portuguesa*.
Vozes, Petrópolis, décima quinta edition, 1985.